

**CENTROPAULASOUZA
ETEC MARCOS UCHÔAS DO SANTOS PENCHEL
TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

SAÚDE MENTAL DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA

**Danilo Guilherme Balbino da Silva
Fabyola Aparecida Costa dos Santos
Rafaela Anselmo de Farias
Leandro Luiz Osório Vieira
Vitória Cristina de Jesus Olímpio
Vicente de Paula Rodrigues Silva
Orientadoras Prof^a Gabriela Amorim Ferreira
Prof^a Maria de Fatima P.B de Souza**

Resumo: Este estudo aborda as principais implicações da pandemia para os profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento, especialmente relacionados à identificação e manejo de situações estressantes quanto aos seus efeitos e desafios. O objetivo geral foi pesquisar quais são os efeitos e desafios da pandemia de COVID-19, na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Medidas preventivas como o distanciamento social, higienização das mãos, uso de álcool em gel, e uso de máscara ganharam forças em campanhas mundiais. O que era considerado rotina na vida dos profissionais de saúde sobre, a arte do cuidar, passou a ser exposição de auto risco de vida na linha de frente do Covid-19. A sobrecarga e duplas jornadas no trabalho, o estresse diário na execução de suas atividades nos cuidados de enfermagem, somados ao medo da doença e do

desconhecido, levou muitos profissionais da saúde a quadros graves de ansiedade, depressão, adoecimento e morte. Os dados levantados no presente estudo com alguns profissionais de saúde da região de Lorena-sp que atuaram na linha de frente da COVID-19, reafirma a importância da família, fé e espiritualidade diante da crise causada pela pandemia de coronavírus.

Palavras-chaves: Covid-19. Saúde. Mental dos Profissionais de Enfermagem

Abstract: This study addresses the main implications of the pandemic for nursing professionals and the main support resources in development, especially related to the identification and management of stressful situations regarding their effects and challenges. The general objective was to investigate the effects and challenges of the COVID-19 pandemic on the mental health of nursing professionals. Preventive measures such as social distancing, hand hygiene, use of alcohol in gel, and use of masks have gained strength in worldwide campaigns. What was considered routine in the life of health professionals about, the art of care, became an exposure of self-risk to life in the front line of the Covid-19. The overload and double working hours, the daily stress in the execution of their activities in nursing care, added to the fear of the disease and the unknown, led many health professionals to severe conditions of anxiety, depression, illness, and death. The data collected in the present study with some health professionals from the Lorena-sp region who worked on the front line of COVID-19 reaffirms the importance of the family, faith, and spirituality in the face of the crisis caused by the coronavirus pandemic.

Keywords: Covid-19. Mental.Health. of nursing professionals

INTRODUÇÃO

No início do mês de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a situação de pandemia por COVID-19 (SARS-Cov-2) e recomendou medidas de isolamento social e quarentena para diminuir o impacto da contaminação. “A rápida disseminação do novo coronavírus por todo o mundo, as incertezas sobre como doença e sobre a sua gravidade, além da imprevisibilidade acerca do tempo de duração da pandemia e dos seus desdobramentos, caracterizam-se como fatores de risco à saúde mental da população geral” (SCHMIDT, B. p.1-13, 2020)

Segundo Duarte MLC, Silva DG, Bagatini MMC: Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto na pandemia de coronavírus, vislumbra a necessidade de trazer à tona a temática da saúde mental destes profissionais no contexto da atual pandemiadestacando-se a atuação da equipe de enfermagem, são profissionais da linha de frente, trabalham em jornadas extenuantes, lidam com excretas dos pacientes e talvez sejam os profissionais que mais passam tempo ao lado de pessoas internadas pela doença. Além disso, “enfrentam a escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs), lidam com a morte a todo instante e quando retornam para suas casas, vivenciam o distanciamento social e o receio de contaminação de seus familiares” (DUARTE, M.L.C.; SILVA, DG.; BAGATINI, M.M.C. p.1-6, 2021)

Durante a pandemia COVID-19, “a equipe de enfermagem atua diante de uma rotina exarcebada, levando ao adoecimento mental motivado por fatores como, alta possibilidade de serem infectados, risco de infecção a outros usuários, dificuldade em lidar com elevado número de mortes, sentimento de impotência em não conseguir combater o vírus, maior carga horária no trabalho e distanciamento familiar” (PRIGOL, A.C. 2020. p.1-14, 2020.)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi realizada uma sondagem com profissionais da enfermagem evidenciando que cerca de 80% dos trabalhadores entrevistados tinham “medo de atuar na pandemia do COVID-19, principalmente pelo receio de contaminar seus familiares e por não ter condições seguras para trabalhar além disso, os profissionais de enfermagem da linha de frente apontaram a falta de EPI, aumento no fluxo de atendimento e sobre carga de trabalho”(MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. 2020, p.156)

Embora o cenário da pandemia possa ser o mesmo com relação a vírus,

protocolos, condutas, medidas preventivas, distanciamento e higienização foram adotadas mundialmente pela OMS. As vivências foram inúmeras frente às assistências e cenas vivenciadas por conta de um vírus que demonstrou alta capacidade de contágio, causando sentimentos angustiantes para quem esperava seu ente querido e profissionais de saúde.

Para o profissional de enfermagem que assumia os cuidados que nem sempre eram resultantes de altas e evoluções positivas pelo retorno e cuidado na assistência, gerando assim situações de stress, insegurança e medo, o que afetou muito sua atividade laboral. Com isso o relato de experiências dos efeitos e desafios que presenciaram do início até o presente momento as situações quanto à assistência e cuidados de enfermagem durante a pandemia.

Dentre as consequências da pandemia de covid na sociedade, a saúde mental dos profissionais de saúde, especialmente a equipe de enfermagem, sofreu impactos significativos, pois esses profissionais estão diretamente ligados ao atendimento de pacientes contaminados. Tendo experiências de situações estressoras adicionais àquelas já vivenciadas nos serviços de saúde, incluindo preocupações, medo e insegurança com a saúde de si e da população. (HUMEREZ, D.C.DE.; OHL, R.I.; SILVA, M.C.N.DA. p.1-10, 2020)

Uma crise em saúde mental foi um efeito que acarretou transtornos entre os profissionais de enfermagem pelo cenário da pandemia, por estarem, diretamente, ligados ao atendimento de casos do novo coronavírus, foram experiências de situações estressoras adicionais àquelas já vivenciadas nos serviços de saúde, incluindo preocupações, medo e insegurança com a saúde de si e da população.

Com isso, este estudo aborda as principais implicações da pandemia para os profissionais de enfermagem e os principais recursos de apoio em desenvolvimento, especialmente relacionados à identificação e manejo de situações estressantes quanto aos seus efeitos e desafios. O objetivo geral foi pesquisar quais são os efeitos e desafios da pandemia de COVID-19, na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Identificar o perfil dos profissionais entrevistados de acordo como tempo de trabalho na assistência de enfermagem. Verificar os fatores estressores e meios de alívio durante o trabalho da enfermagem na pandemia.

Foi realizado um estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa e qualitativa onde abordará os efeitos da pandemia em seu início e até o presente momento com relação os efeitos e desafios dos profissionais técnicos em

enfermagem.

O procedimento de coleta de dados foi por meio de um questionário via *google forms*, onde o mesmo será enviado pelo whatsapp dos participantes e o resultado foi compilado em dados estatísticos e a vivência dos profissionais no percurso da pandemia (MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. 2020, p.157)

1. IMPACTOS SOCIAIS DA PANDEMIA

Durante a pandemia de covid várias medidas sociais e de saúde foram tomadas a fim de tentar reduzir o contágio e controlar a disseminação do vírus entre a população. O isolamento social foi prática comum e unânime em todos os países, isolamento este que consiste na separação de pessoas sabidamente contaminadas das não contaminadas, com o intuito de proteger quem ainda não foi atingido pela doença (Wilder - Smith; Freedman, 2020).

O uso de máscaras de proteção se tornou obrigatório em diversas situações e locais de circulação comum, usado assim vários modelos de máscaras cada uma com finalidades definidas conforme orientação das entidades sanitárias.

Alguns modelos mais usados de máscara durante a pandemia foram a N95, normalmente de uso hospitalar por profissionais de saúde em situações que apresentam maior risco de contaminação. A máscara cirúrgica que também é usada por profissionais da saúde e muitas vezes por populares para melhor desempenho e eficácia, devendo ser descartada após o uso, especialmente se ficar úmida. Máscara “caseira” confeccionada artesanalmente com tecido para uso da população em geral agindo como barreira física e ajuda a reduzir a propagação do vírus, podendo ser lavada e usada mais de uma vez.

Imagem I: Mascara cirúrgica

[Esta Foto](#) de Autor Desconhecido está licenciado em [CC BY-NC-ND](#)



Imagem II: Máscara Pff2/N95

Foto: Roman Lukiw Photography/Getty Imagees



Imagem III: Máscara de pano

Foto: Leandro Couri/EM/D.A Pres

E pouco utilizado o protetor de face que serve como uma barreira mecânica utilizada principalmente por profissionais de saúde para reforçar a proteção, não tem efeito de “filtro”, por isso, deve ser usado junto com máscara e óculos de proteção podendo ser higienizado e usado mais de uma vez.



Imagem IV: Protetor de face (face shield)

Imagem de Getty Images

A higienização da mãos teve maior destaque, pois é uma medida de prevenção de transmissão de diversas doenças. Uma das principais formas de sua transmissão ocorre quando há o contato do vírus com olhos, nariz e boca por meio de mãos não lavadas. Dessa forma, para evitar infecção e transmissão da Covid-19, podendo então ser higienizadas frequentemente e de maneira adequada com água e sabonete líquido, por pelo menos 40 segundos, atentando para a lavagem de toda superfície da mão. Caso não seja possível a lavagem das mãos, e as mesmas não apresentarem sujidade, usar preparação alcoólica a 70%, friccionar por 30 segundos, em cada local da mão

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), medidas de bloqueio total ou parcial (lockdown), foram realizadas por vários países para retardar a disseminação da doença, afetando quase 2,7 bilhões de trabalhadores, representando cerca de 81% da força de trabalho mundial. (ALMEIDA, C.w. p.17-86, 2021)

Embora várias medidas tenham sido implantadas na tentativa de controle do coronavírus, houve um resultado desastroso dessa pandemia, estima-se que nenhum país passou imune a seus efeitos, sendo certo o impacto nos diversos pilares sociais, tais como, saúde, economia, educação entre outros. Grande parcela da população perdeu seu emprego, sendo mais afetados os trabalhadores informais e aqueles segmentos econômicos que demandam tanto a presença física do trabalhador quanto dos clientes/usuários.

Nesse contexto, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), por meio dos Conselhos Regionais de Enfermagem (Coren-s), observou a grande movimentação no mercado de trabalho desta área, no sentido de que aumentaram os números de novos registros desses profissionais. (ALMEIDA, C.w. p.17-86, 2021)

Diante do cenário apresentado mundialmente, os profissionais de saúde ocupam posição de destaque no que concerne aos cuidados dos pacientes acometidos pela COVID-19 e são referência para difundir informações verdadeiras e fundamentadas, no intuito de transmitir segurança e apoio à população. (FERNANDEZ, M. *et al.* 2021 p.2)

2. SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

Segundo a OMS não existe uma definição “oficial” de saúde mental, uma vez que uma série de diferenças culturais, julgamentos subjetivos e teorias relacionadas acabam por afetar no modo como a “saúde mental” é definida. Portanto, a sua

compreensão é mais ampla do que apenas a ausência de transtornos mentais, já que pode ser utilizada como um termo capaz de descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional de um indivíduo, incluindo a sua capacidade de apreciar a vida e procurar um equilíbrio entre as atividades e os esforços para atingir a resiliência psicológica (MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. 2020, p.155-156)

A enfermagem é uma profissão que emergiu como prática social associada aos elementos que compõem a vida humana nos seus múltiplos aspectos, com base na prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Compreendem a maior categoria profissional da área, e ao permanecerem 24 horas ao lado dos pacientes, estão mais susceptíveis aos possíveis impactos psicológicos da pandemia. (BRASIL, 2020).

Esses profissionais, tornam-se facilmente alvos de vivências estressoras no contexto de pandemias como: sobrecarga, fadiga, exposição a mortes em larga escala, frustrações relacionadas a qualidade da assistência, ameaças, agressões e risco aumentado de serem infectados. Nesse caso, emergem o medo e a incerteza que podem influenciar de forma negativa no comportamento e bem-estar geral desses profissionais e, conseqüentemente, interferir na sustentação da qualidade dos cuidados em saúde destinados à população. (MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. 2020, p.159)

Em resposta a atual crise apresentada pela pandemia COVID-19, foram implementadas formas inovadoras de prestação de serviços de saúde mental e novas iniciativas de apoio psicossocial aos profissionais de saúde que, até então, conviviam com a falta de investimentos em promoção, prevenção e assistência à saúde mental.

Nessa perspectiva, é importante destacar as contribuições que o Ministério da Saúde vem desenvolvendo ao utilizar o potencial da Telemedicina e Telessaúde para a saúde da população brasileira, como o canal de teleconsulta para COVID-19 (TeleSUS) e o serviço de teleconsulta psicológica (TelePsi) para profissionais como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, biomédicos e farmacêuticos envolvidos nos atendimentos de coronavírus. (FERNANDEZ, M. *et al.* 2021 p. 2-3).

Uma sondagem realizada pelo Conselho Regional de São Paulo (COREN-SP) em agosto de 2021 em que ouviu 10.329 profissionais, entre enfermeiros, obstetrias, técnicos e auxiliares de enfermagem, por meio de um questionário online, onde 87%

são profissionais do sexo feminino, evidenciando a característica histórica do cuidar por parte das mulheres, 55% atuam na rede pública de saúde e 46,6% atuam na rede privada.

Outros dados importantes revelados pelo levantamento mostram que entre os 62,1% que revelaram ter apresentado sofrimento mental desde o início da pandemia, e, dentre eles, 70,2% tiveram sintomas físicos como fraqueza, tonturas, dores em geral, problemas para respirar, dormência, formigamentos, dificuldade de concentração e esgotamento físico e/ou cansaço.

Além disso, sintomas emocionais, como medos, sentimentos de culpa, pânico e esgotamento mental e/ou pensamentos ruins, surgiram em 64,5% das respostas. Dentre os participantes da sondagem 43,9% dos profissionais que afirmaram ter sofrimento mental desde o início da pandemia e também responderam que os sintomas aumentaram com o decorrer do tempo. Cerca de 71,4% relacionaram o sofrimento mental à sobrecarga de trabalho, 39,4% relacionaram os sintomas à ausência de local adequado para descanso e 28,5% a agressões verbais.

Outro ponto importante levantado foi o fato de 52,7% dos profissionais que revelaram ter tido sofrido mental não terem pedido ajuda. Dentre os que não pediram ajuda, 41,8% não o fizeram por medo de julgamento, mudança de setor ou demissão; 41,4% acharam que poderiam lidar com o sofrimento sem ajuda dos outros e 31% têm vergonha de falar desses problemas, 26,2% não sabiam a quem recorrer.

Dentre as principais conclusões dessa sondagem, estão:

– A presença de níveis de ansiedade e/ou estresse relacionados à exaustão e distanciamento do trabalho podem vulnerabilizar o profissional de enfermagem quanto a transtornos mentais.

– Há a necessidade de intervenções imediatas de prevenção promoção e do bem-estar mental aos profissionais de enfermagem expostos à Covid-19, por se encontrarem na linha de frente, exigindo atenção especial.

– Quando há o enfrentamento e a implementação de habilidades como empatia, iniciativa e motivação, estudos apontam que podem ser como protetoras para a saúde mental.

- O conselho também destaca algumas ações que estão sendo tomadas com a intenção de mitigar os problemas levantados:

– Fiscalização contínua das instituições de saúde, com foco no dimensionamento e

nas condições adequadas para assistência.
– Continuidade do projeto Cuidando de Quem Cuida, de favorecimento ao auto cuidado e à saúde mental, e que já contou com quase 6.000 inscritos nos últimos seis meses.
– Divulgação do edital de Reconhecimento de Experiências Exitosas em promoção da saúde mental da enfermagem.
– Fortalecimento das ações do Grupo de Trabalho de Saúde Mental.

FONTE: COREN SP, Set 2021.

3. Cuidando da saúde mental

A definição de saúde proposta pela OMS como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças” tem sido alvo de inúmeras críticas, pois defini-la desta forma faz dela algo ideal, inatingível. Alguns autores sustentam que a definição teria possibilitado uma medicalização da existência humana, assim como abusos por parte do Estado a título de promoção de saúde (OMS, 2001; Caponi, 2003; Carvalho, 2005).

Após as evidências científicas demonstrarem que a equipe de saúde tem passado por sofrimento psicológico com a pandemia do COVID-19, percebeu-se a importância de tratamentos psicológicos ou psiquiátricos à essa população, uma vez que, o cuidado em saúde mental favorece a atuação do profissional no seu local de trabalho, e a ausência disso reduzirá o seu potencial de cuidado, aumentarão as chances de afastamentos, disseminações, mortes e consequências posteriores a crise desta pandemia (LAI J, et al, 2020; LU W, et al., 2020).

Alguns recursos e cuidados de apoio úteis aos profissionais de enfermagem foram reunidos com o objetivo de subsidiar estratégias para enfrentar as implicações da pandemia do coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem.

Os profissionais de saúde atuando na linha de frente dessa pandemia de Covid-19, e diante do medo e a incerteza que gera essa doença, estão predispostos a desenvolver estresse emocional. Além disso, o medo gera obstáculos para o enfrentamento das situações que se apresentam novas no cotidiano, o que pode interferir no cuidado direto com o paciente. Nessa perspectiva, a religiosidade é uma estratégia de suporte para o enfrentamento, sobretudo em situações como o momento atual de pandemia em que é preciso equilíbrio emocional para realizar seu trabalho.

O fato dos indivíduos possuírem alguma religião mostrou-se como fator de proteção para os sentimentos de desamparo e de desesperança frente à pandemia de COVID-19. Estudos demonstram que há uma associação positiva entre a religião e a saúde mental (Oliveira MR, Junges JR) visto que a presença da religiosidade pode proporcionar maior satisfação com vida menor prevalência de ansiedade, de depressão, de tendências suicidas, de abuso de substâncias e um melhor funcionamento cognitivo. Para Malinakova K, Tavel P, Meier Z, Dijk JPV, Reijneveld SA, as práticas espirituais, incluindo as práticas religiosas, servem de suporte e enfrentamento de situações dolorosas. Segundo Thiengo PCS, Gomes AMT, Mercês MC, Couto PLS, França LCM, Silva AN, determinaram que isso ocorre, porque a religião é vista como processo de significação e ressignificação dos acontecimentos. O que auxilia a superar a realidade pandêmica e desperta sentimentos de solidariedade e compaixão, tendo assim resultado positivo frente ao enfrentamento da Covid 19 (TAVARES, C. Q. 2020 p.1-4)

Guimarães e Avezum (2007) referem que a prática da religiosidade pode ser fator protetor contra doenças cardiovasculares devido à promoção de melhor controle da ansiedade/estresse e hábitos de vida saudáveis.

A prática e realização de atividade física, ajuda na liberação de neurotransmissores que trazem a sensação de bem-estar e calma. Também saber procurar separar o trabalho da vida pessoal, após um expediente desgastante, é comum que os profissionais de saúde tenham dificuldade de se “desligar” dos fatos recentes. Nesse caso um banho relaxante e o descanso, em um ambiente silencioso, ajudam à se desligar das rotinas estressantes do dia a dia.

Outra dica fundamental é silenciar as mensagens do celular provenientes do grupo de WhatsApp, reservar um tempo para desfrutar de pequenos prazeres, como a prática de uma atividade física. Procurar sempre manter hábitos saudáveis, não descontando na comida as frustrações diárias, além de manter o número mínimo de horas de sono, e outras questões de relevância para saúde. (MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. 2020, p.158)

Em relação as realidades impostas pela a pandemia de COVID-19 aos profissionais de saúde e enfermagem, a psicoterapia é essencial para lidar com as

angustias diárias e trazer força e confiança para os que estão passando por um processo complexo de distúrbios mentais. (BARBOSA, D. J. *et al.* p.1-9, 2021)

Tendo como estratégia as Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) que podem ser inseridas na rotina de trabalho, a OMS objetiva essa modalidade como uma potencial contribuição para a saúde e bem-estar, além de cuidados por meio de produtos e terapias alternativas (WHO, 2013). Exemplo dessas práticas são: a meditação, auriculoterapia, fitoterapia, musicoterapia, aromaterapia, terapia comunitária integrativa dentre outras. (Brooks, *et al* 2020)

Outra iniciativa foi o programa de saúde mental de enfermagem solidária, que teve início em 26 de março de 2020 com o objetivo de amenizar o sofrimento dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem da UTIs, prontos-socorros, unidades de pronto atendimento e demais serviços da linha de frente de enfrentamento à pandemia de COVID-19 todos inscritos no sistema Cofen/Coréns (MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. 2020, P.167- 170).

Com base nos acontecimentos históricos de surtos infecciosos já registrados na história, é possível identificar que uma proporção significativa de profissionais de enfermagem experimentou ansiedade moderadamente alta no desenvolvimento das suas atividades. Esse fato é bastante semelhante ao que foi vivenciado na atualidade, e que nos dá margem para reflexão sobre as condições de preparo psicológico desses profissionais em emergências de larga escala, como é o caso da COVID-19.

Compreende-se também, que o surto que estamos vivenciando é multidimensional, com impactos em todas as dimensões funcionais, incluindo físico, emocional, econômico, social e psicológico. Sendo assim, embora o medo e a ansiedade sejam esperados durante esse período, também é importante entendermos e identificarmos de maneira precoce seus extremos, como as formas de medo e ansiedade exacerbadas.

Com isso, compreende-se que, para melhor entendimento das repercussões psicológicas e psiquiátricas dos profissionais após a pandemia é preciso levar em consideração as principais implicações e emoções envolvidas antes, durante e após o evento. Assim, mais pesquisas sobre os impactos da pandemia COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem precisam ser realizadas, uma vez que a

utilização do conhecimento e experiência prévia de situações semelhantes auxiliam no direcionamento de ações e recursos efetivos.

Como fator limitante para análise de aspectos teóricos, destaca-se a escassez de estudos científicos de campo que abordem de modo direcionado, os impactos da pandemia do novo coronavírus à saúde mental dos profissionais de enfermagem. Haja vista que grande parte dos estudos são realizados de modo a envolver todos os profissionais de saúde, sem considerar as particularidades de cada profissão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados 22 profissionais de enfermagem através de questionário divulgado (Anexo I) por meio online no período de março a abril de 2022. Ao serem questionados sobre o tempo de atuação na assistência em enfermagem, temos a seguinte distribuição:



Observou-se que 63,64% dos entrevistados possuem mais de 5 anos de experiência atuando na assistência em enfermagem.

Ao serem questionados sobre quais sentimentos que a pandemia trouxe durante seu trabalho com pacientes suspeitos ou diagnosticado com Covid, obteve-se o seguinte:

■ Insegurança ■ Medo ■ Tristeza ■ Ansiedade
■ Depressão ■ Impotência ■ Satisfação

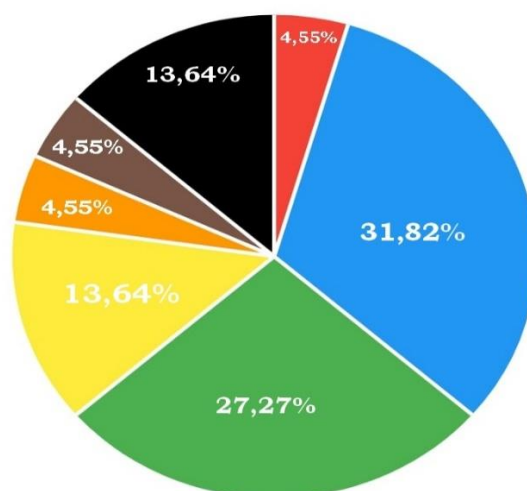


Gráfico 2 - Fonte: Criado pelos autores, 2022

Podemos observar que 4,55% apresentaram medo ao lidarem diretamente com a doença enquanto que 13,64% se sentiam satisfeitos com o seu trabalho. 31,82% relataram sentir medo em contrair a doença e disseminá-la com seus familiares, 4,55% resultaram em problemas psicológicos e se sentiram impotentes com suas atribuições profissionais, e 27,27% apresentavam tristeza em trabalhar com a linha de frente contra o COVID-19.

A respeito dos sentimentos questionados anteriormente, foi questionado se eles ainda permanecem:

■ Sim ■ Não

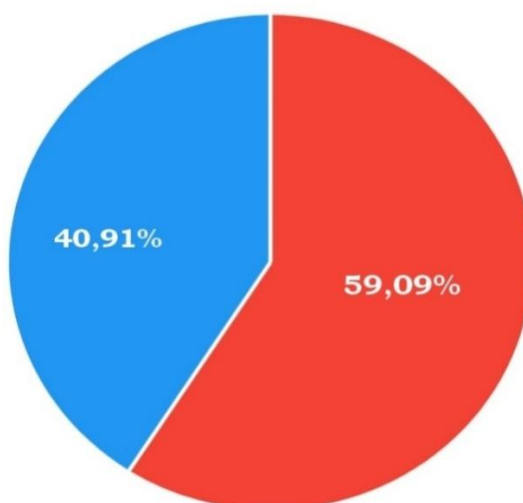


Gráfico 3 - Fonte: Criado pelos autores, 2022

Embora se passaram dois anos da pandemia que deixou o mundo em alerta, segundo o questionário 59,09% dos entrevistados relatam sentir o mesmo sentimento de medo, o que se resultou em profissionais que procuraram algum tipo de ajuda para enfrentar os traumas adquiridos durante a COVID-19.

Quando perguntado sobre qual tipo de ajuda os profissionais procuraram para enfrentar seus medos:

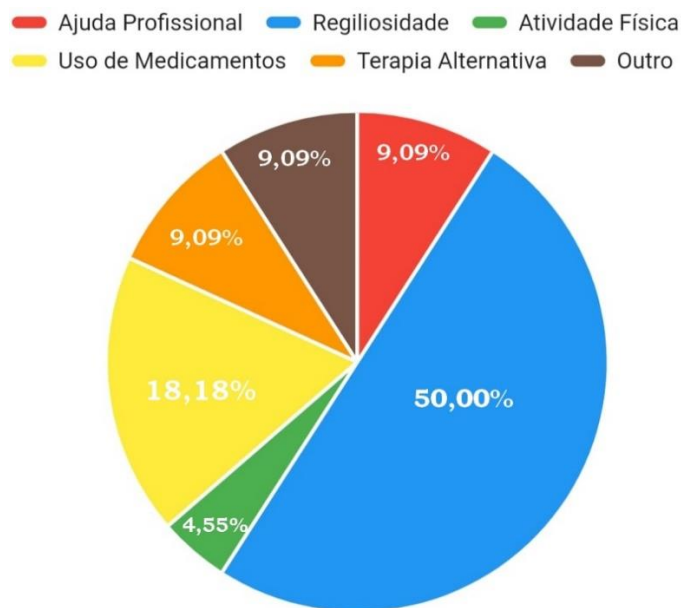


Gráfico 4 - Fonte: Criado pelos autores, 2022

Foi levantado que a maioria procurou a religião como forma de manter sua saúde mental durante a pandemia.

No que tange aos fatores estressantes durante o período da pandemia podemos observar o gráfico abaixo:

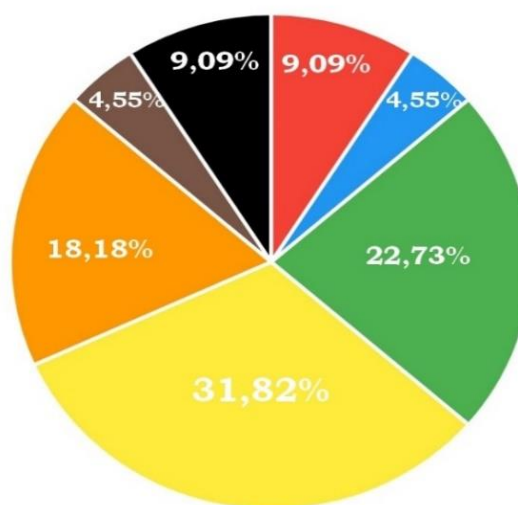
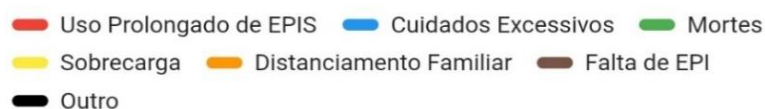


Gráfico 5 - Fonte: Criado pelos autores, 2022

A maioria (31,82%) dos entrevistados disseram que a sobrecarga foi uma dos fatores que mais impactaram durante a jornada de trabalho., 22,73% dos entrevistados relatam que as mortes os seus pacientes por estarem ligados emocionalmente com alguns deles, 4,55% com os cuidados excessivos, 9,09% com o uso prolongado dos EPIs quanto que 4,55% com a falta deles, 9,09% outros fatores e 18,18% com o distanciamento familiar, já que os mesmos não queriam correr o risco de contaminar mesmo que de forma passiva seus familiares.

CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa realizada com os profissionais de enfermagem que atuaram na pandemia de COVID-19, eos dados estatísticos apresentados no gráfico, demonstram os efeitos, reflexos e causas que mais acometeram os profissionais de enfermagem da linha de frente ao coronavírus. Diante das realidades vivenciadas pelos profissionais de saúde ilustradas no gráfico, sugere-se a implantação de programas de psicoterapia e tratamento pós pandemia.

Os profissionais de saúde estão em contato direto com os pacientes suspeitos e/ou confirmados com a infecção pelo novo coronavirus e orientam os demais cidadãos a permanecer em casa e cumprir o distanciamento social, enquanto esses precisam permanecer na linha de frente na pandemia, colocando suas vidas e de seus entes próximos em risco.

Os trabalhadores que lidam diretamente com esses pacientes encontram-se naturalmente ansiosos, devido a situação de incertezas e necessidade de relacionamentos, treinamentos minuciosos e adequados para proteção, dos pacientes e dos familiares. Apesar dos desafios, a enfermagem, em todas as categorias, se adapta às novas diretrizes e prestam o cuidado necessário aos pacientes com suspeitas ou confirmação da COVID-19.(SILVA,T.C.L , p.516-529, 2021)

REFERÊNCIAS

ALMEIDA,C.W.. **Impactos da pandemia de covid-19 no comportamento do mercado de trabalho: Novos Registros de Profissionais no Sistema COFEN/Conselhos Regionais de Enfermagem**. Dissertação de Mestrado, Departamento de Economia, Universidade de Brasília(UnB). Brasília/DF, p.17-86, 2021. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/41663/1/2021_WalkirioCostaAlmeida.pdf. Acesso em 30. Abr.2022

BARBOSA, D. J.*et al.* **Fatores de estresse dos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da Covid-19: Síntese de Evidências**. Com.Ciências da Saúde, Rio de Janeiro, V.1, n.1, p.31- 47, 2020. DOI : <http://orcid.org/0000-0003-4235-9647>. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651>. Acesso em: 02 Mar.2022.

CONZ, C.A. *et al.* **Vivência de enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva com pacientes infectados pela Covid-19**. Escola de Enfermagem da Usp, v.55, p.1-9, 2021.DOI : <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0194> . Disponível em: [SciELO - Brasil - Experiences of intensive care unit nurses with COVID-19 patients Experiences of intensive care unit nurses with COVID-19 patients](#). Acesso em: 07. Mar. 2022.

DUARTE, M.L.C.; SILVA, DG.; BAGATINI, M.M.C. **Enfermagem e saúde mental:uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus**. Rev. Gaúcha Enferm, v.42, p.1-6, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140>.Disponível em: [SciELO - Brasil - Nursing and mental health: a reflection in the midst of the coronavirus pandemic Nursing and mental health: a reflection in the midst of the](#)

[coronavirus pandemic](#). Acesso em: 11.Mar.2022.

FERNANDEZ, M. *et al.* **Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à Covid-19 no Brasil**. Saúde. Soc. São Paulo, v.30, n.4, p.1-13, 2021. DOI : <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021201011>
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rHQ55dwmfK5WCSGS8xDpyDt/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15. Mar. 2022.

FERREIRA, A.C.R.; BARROS, F.R.B. **Panorama da saúde mental da enfermagem durante a Covid-19 no Brasil:uma revisão integeativa**. Rev.eletrônica acervo Enfermagem, v.14, p.1-10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e8798>.2021.
Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/8798>. Acesso em:18.Mar.2022.

HUMEREZ, D.C.DE.; OHL, R.I.; SILVA, M.C.N.DA. **Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia de Covid-19:Ação do Conselho Federal de Enfermagem**. Cogitare enferm, v.25, p.1-10, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115> . Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115>. Acesso em: 24.Mar.2022.

JUNIOR, B.S.S. *et al.* **Pandemia do coronavírus: Estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde**. Enfem. Foco, v.11, n. 21, p.148-154, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3644>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3644>. Acesso em: 31 Mar.2022.

MACHADO, H.M.B.; LOPES, J.G.F.; ALVES, K.E.S. **O impacto da Covid-19 na rotina de trabalho dos profissionais de enfermagem**. Research Society and Development, v.11, n.5, p.1-9, 2022.DOI:<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27858>. Disponível em:<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27858>. Acesso em 04.Abr.2022

MALINAKOVA K, *et al.* **Religiosity and Mental Health: A Contribution to**

Understanding the Heterogeneity of Research Findings. Int J Environ Res Public Health.v. 17(2), p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MK9sk5bjx8BqFNsFqMpXs5z/?lang=pt#>

Acesso: 02. Jun. 2022

MENEZES, S.K.O.de. **Lazer e saúde mental em tempo de Covid-19**, Rev. Licere.do programa de pós-graduação interdisciplinar em estudo e lazer-UFMG, v.24, n.1, p.408-446, 2021.DOI:<https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.3134408>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/31341/24956>. Acesso em 08.Abr.2022.

MOREIRA, A.S.; Lucca, S.R. **Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à Covid-19.** Enferm.Foco, v.11, n. 22, p.155-161, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3590>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3590>. Acesso em:11.Abr.2022.

NOGUEIRA, C.G.T. *et al.* **Covid-19: Impacto na saúde mental da equipe de enfermagem frente à pandemia.** Saúde Coletiva, v.11, p.8336-8341, 2021.DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021.v11.i69p7000>. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1920/2333>. Acesso em:14 Abr. 2022.

OLIVEIRA MR, JUNGES JR. **Mental health and spirituality/religiosity: psychologists' understandings.** Estud Psicol. v. 17, p.469-76, 2012. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO03423>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MK9sk5bjx8BqFNsFqMpXs5z/?lang=pt#>

Acesso: 02 Jun. 2022

OLIVEIRA, E.N. *et al.* **Projeto vida em quarentena:Estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante a Covid-19.** Enferm.Foco, v.11, n.23, p.162-167, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3741>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3741>. Acesso em:15 Abr. 2022.

PRIGOL, A.C. **Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante a pandemia de Covid-19.** Research, Society and Development, v.9, n.9, p.1-14, 2020.

DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rs-v9i97563>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7563/6730>. Acesso em: 16 Abr. 2022.

SCHMIDT, B. *et al.* **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia de coronavírus Covid-19.** Estud. psicol. I. Campinas, v.37, p.1-13, 2020.

DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/>. Acesso em: 21.Abr.2022.

SILVA, C.B. *et al.* **Implementação do Telemonitoramento de Covi-19: Repercussões na formação acadêmica de em Enfermagem.** Rev. Gaúcha de Enferm, v.42, p.1-7, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200395>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/sKs6d5BmYHKxsjmjr7bKbsD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 Abr. 2022.

SILVA, T.C.L. *et al.* **O impacto da pandemia no papel da enfermagem: uma revisão de literatura.** Rev. eletrônica trimestral de enfermagem, v.09, n.63, p.516-529, 2021.

DOI: <https://doi.org/10.6018/eglobal.454061>. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/454061>. Acesso em: 25.Abr.2022.

SOUZA, N.V.D.O. *et al.* **Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores.** Gaúcha de Enferm, v.42, p.1- 6, 2021. DOI : <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MHPHGnFPtgYJgQzwyFQnZZr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 Abr. 2022.

Tavares CQ. **Dimensions of care from the perspective of spirituality during the new coronavirus pandemic (COVID-19).** J Health NPEPS. v. 5, p. 1-4, 2020.

<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO03423>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MK9sk5bjx8BqFNsFqMpXs5z/?lang=pt#>

Acesso: 02. Jun. 2022

Thiengo PCS, Gomes AMT, Mercês MC, Couto PLS, França LCM, Silva

AN. **Espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde: revisão integrativa.**

Cogitare Enferm.; v.24, p. 1-12, 2019. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO03423>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/MK9sk5bjx8BqFNsFqMpXs5z/?lang=pt#> Acesso: 02 Jun. 2022

TOESCHER,A.M.R. *et al.* **Saúde mental de profissionais de enfermagem durante na pandemia de Covid-19:** Recursos de apoio.Escola Anna Nery, v.24, p.1-7, 2020.

DOI : <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276> .Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 29. Abr. 2022.

ANEXO I

Questionário

1-Quanto tempo você atua na assistência em enfermagem?

- Menos de 1 ano
- 1 a 2 anos
- 3 a 5 anos
- 5 anos ou mais

2-Quais sentimentos que a pandemia lhe trouxe durante seu trabalho com pacientes suspeitas ou com diagnóstico de covid?

- Insegurança
- Medo
- Tristesa
- Ansiedade
- Depressão
- Impotência
- Satisfação

3-Depois de 2 anos de pandemia esses sentimentos permanecem?

Sim Não

4-Você tentou algum meio para obter estabilidade ou melhora da sua saúde mental durante a pandemia?

Ajuda profissional, qual profissional? _____

Religiosidade ou espiritualidade

Atividade física

Uso de medicamentos

Terapia alternativa, qual? _____

Outros _____

5-Quais foram os fatores estressores que você vivenciou durante a pandemia?

Uso prolongado de EPI

Cuidados de enfermagem complexos

Mortes frequentes

Sobrecarga de trabalho

Distanciamento familiar e social

Falta de EPI